

**A LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS
PEQUENAS: AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO - EDUCAÇÃO E SAÚDE NA
PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA SOCIAL**

**CHILDREN'S LITERATURE AND STORYTELLING FOR YOUNG CHILDREN: ACTIONS
OF THE EXTENSION PROJECT - EDUCATION AND HEALTH FROM THE
PERSPECTIVE OF SOCIAL PEDAGOGY**

**LITERATURA INFANTIL Y CUENTOS PARA NIÑOS PEQUEÑOS: ACCIONES DEL
PROYECTO DE EXTENSIÓN - EDUCACIÓN Y SALUD DESDE LA PERSPECTIVA DE LA
PEDAGOGÍA SOCIAL**



10.56238/revgeov17n1-131

Silvia Carla Conceição Massagli

Pós-Doutoranda

Instituição: Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP)

E-mail: silvia.conceicao@uffs.edu.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0003-3608-4261>Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1741244996047367>**Juliana Pedreschi Rodrigues**

Doutora em Educação

Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)

E-mail: julianaprodriques@usp.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0001-8474-4864>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4508153964423486>**Gabrielle Klein Silva**

Mestranda

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: gabiklein1997@gmail.com**Isadora Klein da Silva**

Graduanda do Curso de Pedagogia-Licenciatura

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

E-mail: isakleinsilva@gmail.comOrcid: <https://orcid.org/0000-0003-3270-8081>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9867628942427886>

RESUMO

Apresentamos neste estudo uma das práticas exitosas de educadores sociais, no contexto do Estágio Pós-Doutoral do Programa de Pós-Graduação de Mudança Social e Participação Política (PROMUSPP) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). A literatura infantil e a contação de histórias como ferramentas para o desenvolvimento



de habilidades socioemocionais em crianças pequenas na perspectiva da Pedagogia Social, foi o foco deste trabalho e vincula-se às ações do Projeto de Extensão institucionalizado (Registro: EXT-2023-0126) intitulado “Educação e Saúde Psíquica Infanto-Juvenil” promovidas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS-PR), no campus Realeza. Abordar as emoções das crianças nessa faixa etária é essencial para o seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. O objetivo deste estudo foi analisar a importância e eficácia da Literatura Infantil e da Contação de Histórias como estratégia de desenvolvimento do socioemocional de crianças de 4 e 5 anos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, subjetivo e espontâneo. Foram escolhidos livros da autora Trace Moroney que abordam a temática das emoções. Após a narração dessas histórias, construímos “O jogo das emoções”. Durante essa atividade, registramos as respostas das crianças para análise posterior. As histórias narradas e o jogo das emoções provocaram reações nas crianças, resultando nas categorias: amor, raiva, ciúmes, alegria, frustração, tristeza e medo. As emoções que se mostraram mais desafiadoras para serem identificadas pelas crianças foram ciúmes e frustração. Essa prática evidenciou como as crianças pequenas são atentas, reconhecendo e compartilhando suas emoções.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Contação de Histórias. Emoções.

ABSTRACT

In this study, we present one of the successful practices of social educators in the context of the Postdoctoral Internship of the Graduate Program in Social Change and Political Participation (PROMUSPP) at the School of Arts, Sciences, and Humanities of the University of São Paulo (EACH/USP). Children's literature and storytelling as tools for the development of social-emotional skills in young children from the perspective of Social Pedagogy was the focus of this work and is linked to the actions of the institutionalized Extension Project (Registration: EXT-2023-0126) entitled “Child and Adolescent Education and Mental Health” promoted by the Federal University of the Southern Border (UFFS-PR), at Realeza campus. Addressing the emotions of children in this age group is essential for their cognitive, social, and affective development. The objective of this study was to analyze the importance and effectiveness of Children's Literature and Storytelling as a strategy for the socio-emotional development of 4- and 5-year-old children. This is a qualitative research study of an exploratory, subjective, and spontaneous nature. Books by author Trace Moroney that address the theme of emotions were chosen. After narrating these stories, we created “The Emotions Game.” During this activity, we recorded the children's responses for later analysis. The stories told and the play of emotions provoked reactions in the children, resulting in the following categories: love, anger, jealousy, joy, frustration, sadness, and fear. The emotions that proved most challenging for the children to identify were jealousy and frustration. This practice highlighted how attentive young children are, recognizing and sharing their emotions.

Keywords: Children's Literature. Storytelling. Emotions.

RESUMEN

Este estudio presenta una de las prácticas exitosas de educadores sociales en el contexto de la Práctica Postdoctoral del Programa de Posgrado en Cambio Social y Participación Política (PROMUSPP) de la Facultad de Artes, Ciencias y Humanidades de la Universidad de São Paulo (EACH/USP). La literatura infantil y la narración como herramientas para el desarrollo de habilidades socioemocionales en niños pequeños desde la perspectiva de la Pedagogía Social fue el enfoque de este trabajo y se vincula con las acciones del Proyecto de Extensión institucionalizado (Matrícula: EXT-2023-0126) titulado "Educación y Salud Mental del Niño y del Adolescente", promovido por la Universidad Federal de la Frontera Sur (UFFS-PR), en el campus de Realeza. Abordar las emociones de los niños de este grupo de edad es esencial para su desarrollo cognitivo, social y afectivo. El objetivo de este estudio fue analizar la importancia y la eficacia de la literatura infantil y la narración como estrategia para el desarrollo socioemocional de niños de 4 y 5 años. Este es un estudio cualitativo, exploratorio, subjetivo y espontáneo. Se seleccionaron libros de la autora Trace Moroney que abordan el tema de las emociones. Tras narrar estas historias, construimos "El Juego de las Emociones". Durante esta



actividad, registramos las respuestas de los niños para su posterior análisis. Las historias narradas y el juego de las emociones provocaron reacciones en los niños, dando como resultado las categorías: amor, ira, celos, alegría, frustración, tristeza y miedo. Las emociones que resultaron más difíciles de identificar para los niños fueron los celos y la frustración. Esta práctica destacó la atención que prestan los niños pequeños, quienes reconocen y comparten sus emociones.

Palabras clave: Literatura Infantil. Narración de Cuentos. Emociones.



1 INTRODUÇÃO

Este estudo vincula-se às ações do Projeto de Extensão institucionalizado (Registro: EXT-2023-0126) intitulado “Educação e Saúde Psíquica Infanto-Juvenil” pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS-PR), campus Realeza, finalizado em dezembro de 2025. Trata-se, contudo, de apresentar práticas exitosas de Educadores Sociais dentro do projeto institucionalizado. Apresentamos neste estudo uma das práticas exitosas de educadores sociais, no contexto do Estágio Pós-Doutoral do Programa de Pós-Graduação de Mudança Social e Participação Política (PROMUSPP) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). E, por fim, conta ainda com a parceria do Laboratório de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (LATICS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-Cajazeiras-PB) e da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS-Laranjeiras do Sul-PR).

O objetivo geral do Projeto Extensionista como um todo era construir tecnologias cuidadoso-educacionais (jogos, oficinas, textos e vídeos instrucionais no Blog do LATICS¹ com o intuito de desenvolver habilidades socioemocionais (Educação Emocional) na prevenção do sofrimento psíquico em crianças e adolescentes da educação básica, com base na Pedagogia Social.

Portanto, dentro do Projeto de Extensão foram realizadas diversas ações extensionistas, como educadores sociais, e relatamos aqui **uma**² das atividades de forma pormenorizada: A literatura infantil e contação de histórias para crianças pequenas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A contação de histórias oferece inúmeros benefícios para os bebês e crianças pequenas, já que contribui no desenvolvimento da oralidade, da audição, da linguagem, da imaginação, da criatividade, da memória e da atenção. Amplia também o vocabulário; propicia o conhecimento dos diferentes tipos de emoções; estimula conhecimentos e o interesse pela leitura e pelos livros. (Silva; Ribeiro, 2017).

Ao tratarmos de crianças pequenas em pesquisas e projetos, estamos utilizando o conceito de protagonismo infantil e o seu lugar de fala. A ideia de protagonismo infantil, fundamentada na noção de "atuar com crianças em vez de agir por elas", sugere uma transformação de perspectiva: a criança deixa de ser um mero observador das escolhas feitas pelos adultos para se tornar uma coautora em seu processo de aprendizado e interação social. Neste contexto, a reflexão acerca da participação infantil em estudos científicos tem tomado um lugar importante. Nota-se, em particular, que as dinâmicas de poder presentes nas escolas podem criar um espaço propício para incentivar a participação infantil, ou seja, a colaboração ativa nas decisões coletivas de um grupo que, historicamente, por ter menor idade, foi excluído e afastado das práticas de decisão

¹ O blog do LATICS tem a finalidade de divulgar textos e vídeos produzidos em diversas linhas de pesquisa para o público em geral. Endereço eletrônico <https://laticsfufcg.blogspot.com/>

² **OBS.:** Além desta atividade, foram realizadas 10 intervenções com as crianças, 4 formação de professores e 5 círculos restaurativos com os pais ao longo de 2025 do Estágio Pós-Doutoral.



relacionadas à organização e ao funcionamento da vida em sociedade (Ariès, 1978; Kramer & Leite, 1996).

O espaço de vulnerabilidade infantil, em virtude da Pedagogia Social (Passos, 2019), recupera essa condição de existência. A análise realizada atinge o núcleo da Pedagogia Social, que se dedica a transformar a criança de um "objeto de cuidado" em um "sujeito de direitos".

A visão histórica que associava a infância à incapacidade ou a um simples preparo para a vida adulta sustentava práticas de controle e assistencialismo que silenciavam as vozes infantis. A Pedagogia Social (Graciani, 2014) restaura essa existência de três maneiras principais:

1. Superação do Coitadismo: ao retirar a criança do papel exclusivo de vulnerável, a pedagogia social valoriza suas potencialidades. A vulnerabilidade é, assim, interpretada como uma falha de rede de proteção do Estado ou da sociedade, e não como uma característica inata da criança.
2. Educação como Libertação: com base nas ideias de Freire (2019), essa abordagem visa à emancipação. Trabalhar com crianças significa oferecer ferramentas que as ajudem a entender sua realidade e a interagir com ela, rompendo com a passividade histórica.
3. A Criança no Espaço Público: A Pedagogia Social argumenta que a criança tem seu lugar também na política, na cultura e na cidade. Ela deixa de ser percebida como alguém que “não sabe” para se tornar uma pessoa que “sabe de outra maneira”, cujas necessidades devem influenciar o ambiente social.

Desta forma, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – (1990) estabelece o marco legal que formaliza essa transição de “menor” (um termo que carrega estigmas de vulnerabilidade) para “criança e adolescente” como sujeitos prioritários.

A escolha do objeto de estudo neste artigo, crianças pequenas, é ainda mais desafiador, pois dar a elas protagonismo significa entender que elas se expressam e entendem a realidade por meio de uma linguagem simbólica e é preciso criar intervenções que se adequem a esse momento da vida. É aqui que as ações de mediações, neste caso dos educadores sociais, devem ser intencionais (Vygotsky, 2007). Portanto, a contação de histórias para crianças pequenas dá a elas o espaço para a manifestação dos seus sentimentos e emoções. Ajudando-as a desenvolverem habilidades socioemocionais para lidarem com conflitos e sofrimentos psíquicos. Assim, nossa pergunta de pesquisa foi: qual é a importância e eficácia da Literatura Infantil e da Contação de Histórias como estratégia de desenvolvimento do bem-estar social e emocional de crianças de 4 e 5 anos?

Acreditamos que a valorização e o atendimento às emoções dos pequenos são essenciais para seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Levar em conta as emoções no contexto educacional ressalta a importância da Educação Emocional como tema central nas conversas sobre a Educação Infantil. Ao abordar as interações humanas e as variadas emoções presentes no ambiente



escolar, os jogos e brincadeiras desempenham um papel significativo na Educação Emocional, pois lidam com referências abstratas a partir das sensações e conectam o universo da fantasia com a realidade por meio de experiências sensíveis e prazerosas.

Utilizamos a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, subjetivo e espontâneo. A pesquisa qualitativa se distingue por investigar, de maneira subjetiva e espontânea, o desenvolvimento de conceitos relacionados a fatos, ideias ou opiniões, visando alcançar a compreensão e interpretação dos dados coletados. Para isso, emprega métodos como observação, entrevistas e análise de textos e discursos, a fim de obter informações detalhadas e contextuais.

Nossa pretensão foi pesquisar e identificar quais obras de literatura infantil abordavam as emoções, além de realizar a contação de histórias e desenvolver atividades lúdicas voltadas para crianças de 4 e 5 anos, a fim de exercitar o protagonismo destas crianças por meio de brincadeiras e jogos, com ênfase nas emoções, como alegria, medo, raiva, inveja e frustração.

2 LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS PEQUENAS

A literatura infantil e a contação de histórias são dimensões indissociáveis e complementares. Faremos essa distinção para fins explicativos.

As obras de literatura voltadas para o público infantil desempenham múltiplos papéis na vida das crianças, pois ajudam a estimular a imaginação, facilitar a compreensão de temas ligados à infância e ampliar a percepção das emoções. Nesse sentido, é na “[...] interação com as histórias que a criança desperta emoções como se as vivenciasse, estes sentimentos permitem que esta, pela imaginação, exercite a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu dia a dia” (Souza; Bernardino, 2011, p. 240).

Desta forma, “[...] o livro infantil é compreendido como uma comunicação entre um autor e um leitor, então o ato de ler e o ato de ouvir, pelo qual se conclui o fenômeno literário, se modificam em um ato de aprendizagem” (Coelho, 2000, p. 31). Nesse sentido, “[...] A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, por meio da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...]” (Coelho, 2000, p. 27).

Dessa forma, a literatura voltada para crianças proporciona diversos benefícios, pois auxilia no aprimoramento da fala, da escuta, da comunicação, da fantasia, da criatividade, da memória e da concentração. Além disso, enriquece o vocabulário, favorece a compreensão de diversas emoções e incentiva o aprendizado e o interesse pela leitura e pelos livros. (Silva; Ribeiro, 2017).



A literatura infantil contribui para o desenvolvimento socioemocional das crianças desde os primeiros anos de vida, uma vez que as narrativas servem como um meio de representação da realidade, permitindo que elas a entendam, a identifiquem e a recriem.

Dessa forma, a criança utiliza a imaginação para visualizar os personagens e a si mesma dentro das experiências narradas, ou seja, [...] o livro e a imagem funcionam como espaço potencial entre a criança e o mundo, sendo desde sempre um laboratório de experimentação de sentimentos e emoções, funcionando como espaço de estruturação da criança com o mundo. (Santos, 2013, p. 17).

Assim, é possível perceber que, para que as crianças compreendam e reconheçam suas próprias emoções e as dos outros, é fundamental orientá-las. Isso envolve colocá-las em contextos que as possibilitem aprimorar essa habilidade, validando suas ideias, saberes e expressões.

Agora nos retemos à contação de histórias. A contação de histórias é uma prática milenar que desempenha um papel fundamental na trajetória da humanidade. Antes mesmo do advento da escrita, as narrativas orais eram utilizadas como um meio de transmitir saberes às novas gerações, garantindo a preservação de culturas, crenças e tradições. Podemos destacar que “o conto oral é uma das formas mais antigas de expressão” (Patrini, 2005, p. 118).

Atualmente, a narrativa de histórias se tornou um recurso valioso para transmitir conteúdos de maneira lúdica. Essa abordagem pode ajudar as crianças a entenderem diversos temas de maneira mais leve e agradável. Ademais, é uma ótima maneira de promover o hábito da leitura, já que é através das histórias que as crianças podem despertar o interesse pelos livros. A narração de histórias para bebês e crianças pequenas contribui para o desenvolvimento do jogo simbólico, que é a expressão da função simbólica ou semiótica que surge por volta dos dois anos. Nesse estágio, a criança altera a realidade, criando uma linguagem simbólica que molda o real de acordo com suas necessidades.

Dos 4 e 5 anos, a criança está, de acordo com Vygotsky (2005), num período de inteligência simbólica, ou seja, nestas idades há a formação dos processos semióticos, tais como a linguagem e a imagem mental.

Bittens (2018, p. 23) “sugere que para crianças de 3-5 anos: os livros que propõem as experiências do cotidiano familiar com algumas características específicas: predomínio absoluto de imagens, graça, humor e um certo clímax; e a técnica da repetição ou reiteração de elementos”.

Na contação de histórias, como um produto do brincar, deve-se criar, enfatizar o lúdico, explorar os recursos disponíveis e principalmente viver a história contada, trazendo os ouvintes para o mundo da imaginação da história contada. É importante lembrar que contar histórias não é ler ou falar um texto para os bebês e crianças pequenas, mas tornar esse momento uma ocasião mágica.

Segundo Abramovich (2006, p. 18),

Contar histórias é uma arte... E tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por não ser nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e



harmônico da voz. Daí que, quando se vai ler uma história – seja qual for – para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro livro que vê na estante.

Dessa forma, Ramos e Silva (2014, p. 148) enfatizam a importância de realizar uma escolha cuidadosa e apropriada, levando em conta as características únicas do bebê ou da criança pequena. É fundamental considerar sua adaptação e as particularidades de cada indivíduo. Por isso, as autoras recomendam que:

1. 0-6 meses: são adequados livros macios (ex.: de tecido) que possibilitam uma manipulação segura. Em relação ao conteúdo, é interessante apresentar canções de embalar e outras rimas infantis que apelem à gestualidade.
2. 6-12 meses: introduzir livros-jogo (ex. com peças de encaixar), é aconselhável os que apresentem imagens de objetos, animais, pessoas...
3. 1-2 anos: são apropriados livros com formatos e com registros visuais diversos, fomentando a leitura de imagens.
4. 2-3 anos: inicia-se a apresentação das primeiras narrativas sequenciadas, que devem ser lidas repetidamente, com pausas que possibilitem as questões e interpelações.

Deste modo, Coelho (2000, p. 29-30) sugere para a faixa etária dos “3-5 anos: os livros que propõe as experiências do cotidiano familiar com algumas características específicas: predomínio absoluto de imagens, graça, humor e um certo clímax; e a técnica da repetição ou reiteração de elementos”.

Conforme sugerido por Rohden (2021), é importante empregar uma variedade de tons e entonações durante a narração de histórias. Além disso, a utilização de expressões faciais e gestos, bem como a movimentação do corpo, pode enriquecer a experiência. É essencial criar conexões com as ilustrações dos livros, permitir que os bebês e crianças tenham a oportunidade de explorar, expor canções e rimas conhecidas, e repetir as narrativas. Pronunciar as palavras de forma clara é fundamental, pois o público está em fase de aprendizado da fala. Usar diferentes materiais para a narração, estabelecer uma rotina de leitura e ter um bom conhecimento da história antes de apresentá-la são práticas recomendadas.

Em se tratando das emoções, de acordo com Goleman (2007), a inteligência emocional é a capacidade de gerirmos as nossas próprias emoções e de nos relacionarmos de forma saudável uns com os outros. Nesse viés, a inteligência emocional se organiza em cinco aspectos que são os pilares de sua teoria, a saber:

- “1. Conhecer as próprias emoções: autoconsciência – é reconhecer um sentimento quando ele ocorre. A capacidade de controlar sentimentos a cada momento é fundamental para o discernimento emocional e para a autocompreensão. A incapacidade de observar nossos verdadeiros sentimentos nos deixa à mercê deles. As pessoas mais seguras acerca de seus próprios sentimentos são melhores pilotos de suas vidas, tendo uma consciência maior de como se sentem em relação a decisões pessoais.
2. Lidar com emoções: lidar com os sentimentos para que sejam apropriados é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência. As pessoas que são fracas nessa aptidão vivem



constantemente lutando contra sentimentos de desespero, enquanto outras se recuperam mais rapidamente dos reveses e perturbações da vida.

3. Motivar-se: pôr as emoções a serviço de uma meta é essencial para centrar a atenção, para a automotivação e o controle, e para a criatividade. As pessoas que têm essa capacidade tendem a ser mais produtivas e eficazes em qualquer atividade que exerçam.

4. Reconhecer emoções nos outros: a empatia, outra capacidade que se desenvolve na autoconsciência emocional, é a “aptidão pessoal” fundamental. As pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem. Isso as torna bons profissionais no campo assistencial, no ensino, vendas e administração.

5. Lidar com relacionamentos: a arte de se relacionar é, em grande parte, a aptidão de lidar com as emoções dos outros. São aptidões que determinam a popularidade, a liderança e a eficiência interpessoal. As pessoas excelentes nessas aptidões se dão bem em qualquer coisa que dependa de interagir tranquilamente com os outros; são estrelas sociais (p. 66-67)”.

No que diz respeito às crianças com idades entre 4 e 5 anos, é fundamental que elas trabalhem no desenvolvimento do primeiro (conhecer as próprias emoções) e segundo pilar (lidar com emoções) da Inteligência Emocional proposta por Goleman.

Considerando os estudos dos autores mencionados anteriormente, observamos nas obras de Trace Moroney³, como “Quando me sinto amado”, “Quando me sinto zangado”, “Quando sinto inveja” e “Quando me sinto triste”, a abordagem das emoções voltada para a contação de histórias destinadas a crianças pequenas.

3 METODOLOGIA

Utilizando a pesquisa qualitativa de natureza exploratória, subjetiva e livre como método, descreveremos a seguir as ações executadas para alcançar nossas metas.

O estudo teve como participantes 31 crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil da Escola Municipal Alfredo Rosa⁴, realizada em 25 de agosto de 2024, em Rio Bonito do Iguaçu.

Após a contação de histórias da autora de Trace Moroney por meio do teatro de fantoches, “Quando me sinto amado”, “Quando me sinto zangado”, “Quando sinto inveja” e “Quando me sinto triste”, foi realizado um jogo desenvolvido intitulado “Reconhecendo as emoções”, no qual precisariam reconhecer: Que emoção é esta? Durante o jogo foram gravadas todas as respostas das crianças para posterior análise.

³ Tracey Moroney nasceu em Marton, Nova Zelândia, em 1965. Ela aprendeu seu ofício trabalhando como designer de animação, diretora técnica e, mais tarde, como gerente de design de projetos internacionais para diversas editoras. Suas obras têm um forte componente educativo e abordam questões cotidianas enfrentadas pelas crianças, o que as torna igualmente recomendadas para países e professores.

⁴ A Escola Municipal Alfredo Rosa é uma das instituições conveniadas ao Projeto de Extensão Institucionalizado.



Figura 1: Obras selecionadas para a Narrativa de Contos por meio do uso de teatro de fantoches.



Fonte: Google imagens

A turma foi dividida em 5 grupos (um orientador por turma) com 6 participantes e uma das turmas ficou com 7 participantes.

3.1 REGRAS DO JOGO DAS EMOÇÕES

1. Depois da contação de histórias, a turma foi dividida em 5 grupos.
2. Emoji correspondente às emoções: amor, raiva, ciúmes/inveja, alegria, tristeza e medo.
3. Para cada emoji/emoção há uma figura real correspondente àquela emoção.
4. Os emojis estarão virados para baixo e uma criança escolhe um. Quando escolher, pergunte primeiro que emoção/sentimento é aquele. Se não souber, você fala.
5. As imagens que correspondem às emoções e sentimentos estarão todas viradas para cima e a criança tem que reconhecer a imagem de acordo com o emoji.
6. Quando a criança reconhecer – emoji e imagem – faça as perguntas relacionadas àquela emoção ou sentimento.
7. Ajude-as quando não souberem responder às perguntas, dando exemplos.

Figura 2: O jogo das emoções



Fonte: Google imagens



Figura 3: Exemplo de uma das emoções trabalhadas na oficina.



Fonte: Google Imagens

PERGUNTAS PARA AS CRIANÇAS... O que é amor? O que você fala ou faz para alguém que ama? Você se sente amado(a)? É bom sentir amor? Faça uma carinha de amor (todos)?

Figura 4: Ação do Projeto de Extensão: Contação de Histórias e Jogos das Emoções para crianças de 4 e 5 anos na Escola Alfredo Rosa em Rio Bonito do Iguaçu (PR).



Fonte: Próprios autores

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, percebemos que emoções como amor, raiva, medo, alegria e tristeza são reconhecidas pelas crianças (4/5anos) sem dificuldades.

1. Amor: “*É dar um abraço*”. (M. 4 anos)
2. Raiva: “*É quando fico com fogo fervendo*”. (P. 5 anos)
3. Medo: “*Saio correndo e me escondo dentro do armário*”. (A. 5 anos)
4. Alegria: “*É brincar*”. (J. 4 anos)
5. Tristeza: “*É quando dói aqui dentro*”. (S. 5 anos)

Em relação às emoções como ciúmes e frustração, percebe-se que as crianças têm dificuldades em reconhecê-las e misturam com outras emoções.

1. Ciúme: “*É quando fico triste*”. (G. 5 anos)
2. Frustração: “*É quando não estou feliz*”. (I. 5 anos)

Em se tratando ao desenvolvimento afetivo, a criança pode elaborar seus sentimentos e conflitos interiores. Primeiro reconhecendo as emoções e, por meio de um par mais experiente, intervir intencionalmente nas emoções que as crianças de 4 e 5 anos têm mais dificuldade de perceber, neste caso: ciúme e frustração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade extensionista narrativa de histórias e o Jogo das Emoções se mostraram como abordagens inovadoras no campo da Educação Emocional infantil, oferecendo recursos valiosos e impactantes para a educação, particularmente voltados para crianças de 4 e 5 anos, contribuindo para o seu bem-estar tanto social quanto emocional.

É fundamental que as crianças sejam escutadas com atenção, zelo e dignidade desde cedo, garantindo que seus direitos e opiniões sejam respeitados.

Percebe-se que os adultos, ao conviver, estudar e pesquisar as crianças, devem compreender que [...] as crianças não recebem apenas uma cultura constituída que lhes atribui um lugar e papéis sociais, mas operam transformações nessa cultura, seja sob a forma como a interpretam e integram, seja nos efeitos que nela produzem, a partir das suas próprias práticas. (Sarmiento, 2005, p. 362).

Em conclusão, observa-se que as pesquisas relacionadas às emoções, fundamentadas na literatura infantil e na contação de histórias, são limitadas. Isso destaca a relevância dessa investigação e estimula outros estudiosos a expandirem esse campo de pesquisa.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5ª ed. São Paulo; Scipione, 2006.
- ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- BITTENS, C. M. R. V. O universo literário ao alcance daqueles que ainda não leem: tendências contemporâneas da literatura para bebês. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil, 2018. 102p. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21557/2/C%C3%A1ssia%20Vianna%20Bittens%20disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, (1990). Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em: 21 jan. 2025.
- COELHO, N. N. A literatura infantil: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CONCEIÇÃO MASSAGLI, S. C.; entre outros. Oficina pedagógica para docentes em formação: a importância de contar histórias para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos bebês e das crianças pequenas. In: XIII Fórum Internacional de Pedagogia, Altamira, PA, 2022. Anais [...]. Altamira: UFPA, 2022. p. 1-11. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/fiped2022/515947-oficina-pedagogica-para-docentes-em-formacao-a-importancia-de-contar-historias-para-o-desenvolvimento-cognitivo/>. Acesso em: 09 set. 2025.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GOLEMAN, D. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente - Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- Kramer, S., & Leite, M. I. Infância: Fios e desafios da pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- GRACIANI, M.S.S. Pedagogia Social. São Paulo: Cortez, 2014.
- PATRINI, M. de L. A renovação do conto: emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez, 2005.
- PASSOS, J. M. Pedagogia Social: teoria e prática do educador social e a expressão dos sentimentos nos abrigos e ruas. Curitiba: CRV, 2019. (Coleção Pedagogia Social para o Século XXI, v.2)
- RAMOS, A. M.; SILVA, S. R. Leitura do Berço ao Recreio. Estratégias de promoção da leitura com bebês. In: VIANA, F.; RIBEIRO, I.; BAPTISTA, A. (Orgs.). Ler para ser: os caminhos antes, durante e... depois de aprender a ler. Coimbra: Edições Almedina, 2014. p. 149-174.
- ROHDEN, J. B. Palestra: Poética das descobertas: os livros e as crianças bem pequenas, em 8 out. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGHNOaiJLkg>. Acesso em: 28 set. 2025.
- SANTOS, M. J. S. P. dos. Do sentir e do significar – uma leitura do papel das narrativas para o desenvolvimento emocional da criança. Aprender, [S. l.], n. 33, p. 11–17, 2013. DOI: 10.58041/aprender/85. Disponível em: <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/article/view/85>. Acesso em: 9 set. 2025.



SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago., 2005.

SILVA, J. P.; RIBEIRO, J M. A importância da literatura na alfabetização. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, 2017: Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD, 2017. Disponível em: https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/e-4771/pdf_1. Acesso em: 28 jul. 2025.

SOUZA, G. J.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil. Educere et Educare: Revista de Educação, Cascavel, v. 6, n. 11, p. 235-249, jan./jun. 2011.

VYGOTSKY. L.S, Pensamento e linguagem São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

